
Acidente por mordedura canina: relato de caso clínico

LUCIMARA CHELES DA SILVA FRANZIN(UNINGÁ)¹
GUSTAVO DA SILVA GOMES(G-UNINGÁ)²
HELDER DIAS CASOLA(UNINGÁ)¹
LÚCIO TEDESCO MARCHESE(UEL)³
VIVIANE MASSON(UNINGÁ)¹
WASHINGTON RODRIGUES CAMARGO(UNINGÁ)⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer uma breve revisão da literatura e relatar um caso de acidente na infância por mordedura canina, com posterior reabilitação odontológica. Também, serve de alerta aos profissionais da área da saúde, em especial os odontopediatras, para que participem orientando os pais, a família ou quem tem a responsabilidade de cuidar da criança, quanto aos riscos de acidentes com seus filhos e estratégias para sua prevenção.

Palavras-chave: Mordedura. Cão. Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A cada ano, tem-se notado uma preocupação maior da população em geral, quanto ao aumento das estatísticas dos acidentes, principalmente os que ocorrem na infância. Estes acidentes são considerados um dos maiores problemas de saúde pública mundial, representando causa comum de morbidade e mortalidade na infância e adolescência (Meller;

¹ Professores Mestres Faculdade Ingá – UNINGÁ

² Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Ingá – UNINGÁ

³ Professor UEL – Londrina-PR

⁴ Professor Doutor Faculdade Ingá – UNINGÁ

Shermeta, 1987). Além disso, quando há sobrevivida as seqüelas temporárias ou permanentes têm um índice elevado.

Embora o termo “acidente” implica a sua imprevisibilidade, denotando não poder ser previsto ou evitado, geralmente não ocorrem ao acaso, como uma fatalidade, mas são resultado de um conjunto de fatores (psíquicos, físicos e ambientais, correlacionados à criança e ao meio em que vive), o que segundo Gikas; Schwartsman; Fontana (1999), torna mais ou menos previsível a sua ocorrência. Assim sendo, Oyama (1999) alerta, que por trás de uma criança acidentada existe um pai ou uma mãe descuidada, ou desatento a uma situação de risco.

Muito além dos custos econômicos, os acidentes promovem um custo social, que se refere ao sofrimento e à dor impostos a uma criança em função dos traumas.

Dentre os diferentes tipos de acidentes, temos as mordeduras, que são lesões comumente observadas em pronto-socorros, sendo importante causa de morbidade e deformidade, trazendo como conseqüências seqüelas físicas (estéticas e funcionais) além das seqüelas psicológicas.

Estima-se que ocorram 3,73 milhões de mordidas por cão ao ano, não tratadas por médico nos Estados Unidos e 757.000 tratadas (WEISS; FRIEDMAN; COBEN 1998). Sendo a maioria destes pacientes, (334.000) atendidos em prontos-socorros Borud; Friedman (2000), e uma pequena parte (4%) sendo hospitalizada (WEISS; FRIEDMAN; COBEN, 1998). Segundo Sacks; Satín; Bonzo (1989) e Sacks et al. (1996) ocorrem cerca de 20 ataques fatais por ano nos Estados Unidos.

No Brasil, a lesão por mordedura não é de notificação obrigatória, o que torna difícil a estimativa de sua incidência. No entanto, para Cruz et al. (2002) ela pode ser presumida pelo número de vacinas anti-rábicas aplicadas, já que a grande maioria das vítimas não procura atendimento médico. Segundo estes autores, na cidade de Curitiba - Paraná, foram aplicadas no ano de 2001, 390.38 doses de vacina anti-rábica para cada 100.000 habitantes (população estimada em 2.600.000). Também, o Departamento de Epidemiologia havia estimado para este município no ano de 2002, um universo de 240.000 cães, e deste total 96.000 tinham acesso às vias públicas. Concluem, a evidência de que apesar da raiva (doença letal) estar controlada há cerca de 20 anos em Curitiba, não pode ser considerada uma doença erradicada, já o número de vítimas agredidas por cães, vem aumentando a cada ano, com 7.751 casos de acidentes por mordedura em 1998, e 8.382 casos em 2000. Segundo o DATASUS – Ministério da Saúde, citado pela ONG Criança Segura (2006), foram

notificados 5 casos de mordedura ou golpe provocado por cão, no ano de 2003, envolvendo crianças de 1 a 14 anos.

Segundo Del Ciampo et al. (2000), 70% das crianças são vítimas de mordeduras, apresentando uma média de idade entre 1 a 15 anos, sendo os locais mais afetados em crianças menores a face e a cabeça, e em crianças maiores e adultos, os membros superiores e inferiores.

Atualmente, tem sido discutida a integração dos profissionais da saúde, entre eles o odontopediatra, para que uma promoção de saúde da criança possa ser alcançada. Os odontopediatras, através de contatos cada vez mais precoces (Odontologia para bebês) e freqüentes com as crianças e seus responsáveis, podem contribuir através de ações educativas pertinentes, para a prevenção da ocorrência de acidentes na infância (CARDOSO et al. 2004). Estas orientações devem ser simples e diretas, adaptadas às condições socioeconômicas da família e à fase do desenvolvimento da criança. Segundo Gikas; Schvartsman; Fontana (1999), os aconselhamentos devem ser regulares e iniciados precocemente, no período pré-natal, para conscientizar os pais da importância de tornar o ambiente doméstico seguro. Também, segundo a ONG Criança Segura (2006), que atua na prevenção de acidentes infantis, 90% das lesões poderiam ser evitadas se houvesse uma combinação entre educação, modificações no ambiente onde as crianças vivem e cumprimento de leis.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 5 anos de idade, compareceu à Clínica Integrada Infantil da UNINGÁ, Maringá- PR, necessitando de reabilitação protética, uma vez que os dentes 73 e 74, foram avulsionados, durante acidente por mordedura canina, ocorrido cerca de 12 meses antes. As Figuras 1 e 2 mostram fotos atuais da criança.



Figura 1: Foto Frontal



Figura 2: Foto Lateral

A criança foi mordida por cão da raça Akita, de porte médio, que pertencia ao vizinho da vítima. Após o acidente, a criança que recebeu várias mordeduras (Figura 3 e 4), foi atendida no pronto atendimento, ficando bastante traumatizada e necessitando de acompanhamento psicológico. Sendo assim, a procura por atendimento odontológico só ocorreu 12 meses depois. Na anamnese, observou-se o comportamento tímido e arredio da criança que falava pouco. Após o exame clínico e radiográfico (Figura 5, 6 e 7), constatou-se a ausência dos elementos dentais 73 e 74, e cicatriz na face do lado esquerdo (lábio).



Fig. 3 - Foto frontal (mordeduras)



Fig. 4 - Perfil (mordeduras)

Fotos realizadas 30 dias após o acidente

Com o intuito de restabelecer a estética e a função, a reabilitação foi feita com um dispositivo protético removível com dentes de estoque (Figura 8, 9 e 10), após o devido condicionamento psicológico do paciente. Orientações de higiene foram fornecidas e reforçadas ao paciente e ao responsável, além de ser programado o acompanhamento e proervação do caso.



Fig.5-Ausência dos dentes 73 e 74

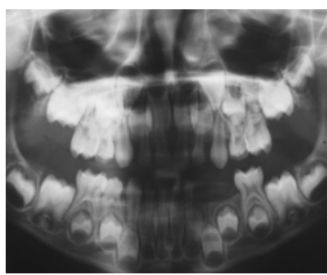


Fig.6 -Radiografia Panorâmica



Fig.7-Cicatriz na face



Fig.8 - Aparelho removível

Fig. 9 e 10-Dispositivo protético removível instalado

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, a criança que pertencia ao sexo masculino, estava com 4 anos de idade na época do acidente, e teve sua face esquerda e costas atingida, necessitando de atendimento hospitalar de emergência. Nesse sentido, resultado semelhante foi observado na pesquisa de Cruz et al. (2002), que avaliando 140 pacientes, constataram que 65% das vítimas de mordedura canina eram do sexo masculino e a faixa etária mais atingida foi entre 0 e 10 anos (25,7%). Também, a face foi atingida em 31 (22,1%) dos pacientes, sendo 22 (71%) destes menores de 10 anos, o que pode ser explicado pela menor estatura das crianças se comparadas com o porte dos cães que usualmente atacam, além disso, as crianças apresentam reflexo de defesa mais lento. Assim, quando a média de idade é mais elevada, os membros passam a ter maior incidência (GOLDSTEIN; RICHWALD, 1987; BORUD; FRIEDMAN, 2000).

Nesse caso, o cão não possuía história de ataque anterior, entretanto, no estudo de Cruz et al. (2002), 31% dos cães tinham história anterior de ataque a outras pessoas. Também, para estes autores, conhecer o cão não é sinônimo de segurança, pois a maioria dos cães avaliados, eram conhecidos pela vítima, e citam que nem mesmo possuí-los significa menor perigo, uma vez que 41,4% dos ataques, foram contra o próprio dono. Além disso, grande parte das mordidas (68,6%), ocorreram em um domicílio, sendo 66,6% na casa da vítima. É importante, considerar que uma parcela considerável dos acidentes (18%) ocorreram na rua, o que sugere um alerta à população do grande número de cães que acessam as vias públicas. A criança estudada, foi atacada pelo cão do vizinho no quintal de sua residência, após ele escapar da coleira.

Para Del Ciampo et al. (2000), estudando a incidência de mordeduras caninas na cidade de Ribeirão Preto-SP, no período de 1993 –

1997, verificaram que dos 412 acidentes avaliados, apenas 230 (55,8%) foram realmente acidentais. Os autores citam que embora muitas vezes o comportamento da criança não seja provocativo, algumas atividades como correr e andar de bicicleta podem parecer provocativas e irritar os animais, ressaltando a necessidade de trabalhos educativos beneficiando um grande número de vítimas potenciais, ensinando responsáveis e crianças a lidarem mais adequadamente com o temperamento e instinto do cão.

CONCLUSÃO

Apesar dos acidentes constituírem importante causa de morbidade e mortalidade na infância, são em sua maioria, previsíveis e evitáveis. Assim, os profissionais que mantêm contato com as crianças e seus familiares, entre eles os profissionais da área da saúde, devem orientar a população, quanto à prevenção dos principais acidentes infantis, inclusive aqueles que envolvem animais domésticos, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “os acidentes não são acidentais”

REFERÊNCIAS

BORUD, L.J.; FRIEDMAN, D.W. Dog bites in New York city. *Plast. Reconstr. Surg.*, p. 987-990, oct. 2000.

CRUZ, G. A. O. et al. Mordedura canina: 140 casos em 6 meses. *Rev. Méd. Paraná*. Curitiba, v.60, n.2, p.22-25, jul/dez, 2002.

DEL CIAMPO, L. A. et al. Acidentes de mordeduras de cães na infância. Survey. *Rev. Saúde Pública*, v. 34, n.4, p. 411-2. Ago. 2000.

GIKAS, R.M.C.; SCHVARTSMAN C.; FONTANA, C. Promoção da segurança infantil. In: ISSLER H.; LEONE C.; MARCONDES E. **Pediatria na atenção primária**. São Paulo: Sarvier, 1999.

GOLDSTEIN, E.J.C.; RICHWALD, G. A. Human and animal bite wounds. *Am. Fam. Pphys.*, v.36, p.101-109, 1987.

MELLER J.L.; SHERMETA D. W. Falls in urban children. A problem revisited. *Am. J. Dis. Child*, 141(12): 1271-5, 1987.

ONG CRIANÇA SEGURA –

Disponível em http://www.criancasegura.org.br/dados_acidentes.asp.
Acesso em: 16 jul. 2006.

OYAMA T. Amor não basta. *Revista Veja* 33(18),120-7, 1999.

SACKS, J.J. et al.. Fatal dog attacks, 1989-1994. *Pediatrics*, v.97, p.891-895, 1996.

SACKS, J.J.; SATTIN, R. W.; BONZO, S.E. Dog bite-related fatalities in the United States, 1979-1988. *Jama*, v.262, p.1489-1492, 1989.

WEISS, H.B.; FRIEDMAN, D.I.; COBEN, J.H. Incidence of dog bite injuries treated in emergency departments. *Jama*, v.279, p.51, 1998.

